



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - FEVEREIRO DE 2018**

**0,34%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p><b>Endereços:</b> Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a> <a href="mailto:maria.acosta@uniderp.com.br">maria.acosta@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
---	---



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### 1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou fevereiro de 2018 em 0,34%, um pouco maior do que o índice do mês de janeiro, que foi de 0,25% e também maior do que o índice de fevereiro de 2017, que foi de 0,27%. Mesmo com essa tendência de aumento do indicador, a inflação do ano de 2018 promete ser muito baixa, pois, fica evidente pelas quedas de preços em produtos do grupo de Alimentação, que é um bom termômetro da tendência inflacionária em Campo Grande. Os fundamentos da economia brasileira vêm dando certo, mostrando sucesso das autoridades do Conselho Monetário Nacional (CMN), inclusive, com tendência de queda da taxa Selic na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copol). Atualmente a taxa Selic está em 6,75%, sinalizando uma baixa geral nas taxas de juros.

Alguns problemas podem acontecer no transcorrer do ano de 2018, e influenciar no ritmo inflacionário do ano, principalmente, no grupo de Alimentação, pois, a safra de grãos deste ano de 2018 não repetirá o mesmo sucesso ocorrido no ano de 2017, em que o Brasil colheu uma supersafra de grãos, possibilitando a estabilização, e até baixa em alguns produtos do grupo Alimentação. Segundo a Conab, a safra de grãos de 2018 deverá ser 7% menor do que a de 2017, não favorecendo a queda da inflação nesse grupo. Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são a continuidade do alto nível de desemprego, os altos juros praticados no varejo, com alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

O quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de fevereiro de 2018.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em fevereiro de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,75	0,24
Alimentação	20,50	-0,73	-0,15
Transportes	14,90	-0,80	-0,12
Educação	9,10	0,36	0,02
Despesas Pessoais	8,80	0,65	0,06
Saúde	7,50	1,49	0,11
Vestuário	6,95	1,92	0,17
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,34</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a inflação mensal, de 0,34%, foram: grupos Habitação, com índice de 0,75% e contribuição para o índice de inflação de 0,24%, Vestuário, com índice de 1,92% e contribuição de 0,17% e Saúde, com índice de 1,49% e contribuição para o índice de inflação de 0,11%, entre outros com menores contribuições. Também tiveram grupos com fortes deflações, a saber: Alimentação, com índice de (-0,73%) e contribuição de (-0,15%) e Transportes, com índice de (-0,80%) e contribuição de (-0,12%).

## II. HABITAÇÃO

Em fevereiro de 2018, o grupo Habitação apresentou uma forte elevação em seu índice, de 0,75% em relação ao mês de janeiro de 2018. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de fevereiro.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Lustra móveis	6,83	Esponja de aço	-8,84
Freezer	4,39	Água sanitária	-7,25
Carvão	3,77	Sabão em pó	-6,20
Inseticida	3,02	Refrigerador	-4,38
Gás em botijão	2,70	Detergente	-3,90
Fogão	1,65	Saponáceo	-3,00
Taxa de água/esgoto	1,36	Vassoura	-2,47
Desinfetante	0,54	Amaciante de roupas	-2,19
Pilha	0,46		
Aluguel casa	0,33		

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: lustra móveis 6,83%, freezer 4,39%, carvão 3,77%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: esponja de aço (-8,84%), água sanitária (-7,25%), sabão em pó (-6,20%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-0,73%), que não era esperada para essa época do ano. Está a primeira deflação neste grupo para o mês de fevereiro desde o ano de 2012, quando foi de (-0,66%). Com o alto desemprego que ocorre no momento no país, juntando-se, ainda, o reflexo da supersafra de grãos colhida em 2017 e a continuidade das altas taxas de juros, o consumo vêm sendo inibido, inclusive, no grupo de Alimentação, o que provocou deflação em seu índice. Para os próximos meses de 2018 esse cenário pode mudar, pois, de acordo com os meteorologistas, o clima não estará tão favorável às lavouras e, por outro lado, o país, aos poucos, está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda, conseqüentemente, a inflação pode não ficar tão comportada quanto como no ano de 2017. Mas ainda assim, a estimativa é que fique abaixo da

meta do CMN.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de fevereiro de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cebola	28,03	Couve-flor	-56,12
Pepino	24,05	Limão	-51,11
Tomate	22,38	Coco	-26,64
Berinjela	20,31	Farinha láctea	-24,49
Chicória	19,14	Salsa	-20,28
Mamão	18,04	Farinha de rosca	-15,69
Laranja pera	15,21	Linguiça fresca	-13,12
Pescado fresco	14,49	Maracujá	-11,16
Alface	14,41	Mortadela	-10,49
Pimentão	12,49	Costeleta	-9,75
Maçã	10,87	Pernil	-9,02
Repolho	10,66	Coxão mole	-8,4
Abóbora	9,21	Paleta	-7,17
Abacaxi	8,50	Doces em pasta ou massa	-7,1
Bisteca	8,17	Farinha de trigo	-6,62
Filé mignon	7,91	Doces em calda	-6,16
Melancia	7,83	Patinho	-6,07
Pão de forma	7,25	Fermento	-6,05
Massa pronta (bolos, etc)	6,85	Fígado	-6,02
Presunto	6,47	Músculo	-5,73
Pão bisnaguinha saco	5,97	Costela	-5,55
Batata	5,76	Congelados	-5,48
Banana	5,44	Salsicha	-5,07
Lagarto	4,61	Leite em pó comum	-4,82
Beterraba	4,02	Alcatra	-4,66

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: cebola 28,03%, pepino 24,05%, tomate 22,38%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: couve-flor (-56,12%), limão (-51,11%), coco (-26,64%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, oito tiveram quedas de preços e sete aumentaram de preços. A baixa demanda por carne bovina neste mês de fevereiro (um pouco ajudada pela quaresma), fez com que muitos cortes de carne tivessem baixas significativas de preços. Já aqueles cortes que tiveram aumentos, tais reajustes foram bem moderados. Como a carne bovina teve queda de preço no atacado no mês de janeiro, de (-4%), as reduções de preços no mês de fevereiro podem ser reflexos da queda no atacado. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de fevereiro de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em fevereiro de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Frango resfriado	-3,54
Miúdos	-0,15
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Coxão mole	-8,40
Paleta	-7,17
Patinho	-6,07
Fígado	-6,02
Costela	-5,55
Músculo	-5,73
Alcatra	-4,66
Acém	-3,45
Cupim	0,09
Peito	1,03
Vísceras de boi	1,72
Contrafilé	3,17
Picanha	3,42
Lagarto	4,61
Filé mignon	7,91
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Costeleta	-9,75
Pernil	-9,02
Bisteca	-2,17

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com filé mignon 7,91%, lagarto 4,61%, picanha 3,42%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com coxão mole (-8,40%), paleta (-7,17%), patinho (-6,07%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, todos diminuíram de preços: costeleta (-9,75%), pernil (-9,02%) e bisteca (-2,17%). Frango resfriado teve queda de (-3,54%) e miúdos, queda de (-0,15%).

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de fevereiro de 2018, uma forte deflação nos preços de produtos/serviços desse grupo, de (-0,80%). O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Automóvel novo	5,58	Pneu novo	-6,82
Gasolina	2,83	Etanol	-4,35
		Ônibus interestadual	-2,30

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: automóvel novo 5,58% e gasolina 2,83%. Quedas de preços ocorreram com pneu novo (-6,82%), etanol (-4,35%) e ônibus interestadual (-2,30%).

#### EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de fevereiro de 2018 apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,36%. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Educação na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Curso de idiomas	4,71	Papelaria	-1,57

Houve aumento em cursos de idiomas (4,71%) e queda em preços de artigos de papelaria, de (-1,57%).

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de fevereiro de 2018, apresentou aumento em seu índice, de 0,65%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Xampu	3,94	Produto para limpeza de pele	-2,50
Cabeleireiro (corte e tintura)	2,41		
Protetor solar	2,12		
Sabonete	1,84		
Absorvente higiênico	1,60		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: xampu 3,94%, cabeleireiro (corte e tintura) 2,41%, protetor solar 2,12%, entre outros com menores altas. Queda de preço ocorreu com produto para limpeza de pele, de (-2,50%).

## SAÚDE

No mês de fevereiro de 2018 o grupo Saúde apresentou uma forte inflação em seu índice, de 1,49%. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Dentista - extração	8,50	Vitamina e fortificante	-3,71
Analgésico e antitérmico	8,14	Psicotrópico e anorexígeno	-2,82
Exame de laboratório	2,94	Radiografia	-1,22
Antimicótico e parasiticida	1,65	Material para curativo	-0,49
Antialérgico e broncodilatador	0,35	Anti-inflamatório e antirreumático	-0,21

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: dentista – extração 8,50%, analgésico e antitérmico 8,14%, exame de laboratório 2,94%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: vitamina e fortificante (-3,71%), psicotrópico e anorexígeno (-2,82%), radiografia (-1,22%), entre outros com menores quedas de preços.

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de fevereiro de 2018, uma fortíssima inflação em seu índice, de 1,92%. Esse forte aumento do grupo Vestuário está ligado com as novas coleções de outono que devem

estar chegando no varejo de Campo Grande. O quadro 9 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 9.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato feminino	8,22	Short e bermuda masculina	-5,80
Calça comprida feminina	7,59	Blusa	-3,47
Calça comprida masculina	6,81	Sandália/chinelo feminino	-2,24
Tênis	2,15	Camisa masculina	-1,28
Vestido	1,50	Saia	-0,57

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 9, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sapato feminino 8,22%, calça comprida feminina 7,59%, calça comprida masculina 6,81%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: short e bermuda masculina (-5,80%), blusa (-3,47%), sandália/chinelo feminino (-2,24%), entre outros produtos com menores quedas de preços.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação do ano de 2018, nesses dois primeiros meses do ano, é de 0,59%, taxa mais baixa historicamente desde 2008, quando foi de 0,05%. Esse resultado sinaliza que no ano de 2018 pode-se ter uma inflação acumulada também abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas. Como já foi dito, essa baixa inflação também se deve ao reflexo da supersafra de grãos produzida no país em 2017, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos.

A inflação acumulada em 12 meses está em 2,49%, aumentando um pouco em relação ao mês anterior (janeiro), que estava em 2,41%. O Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 10.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

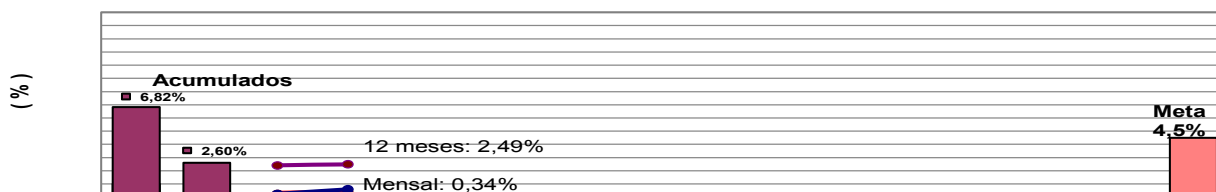
Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34											0,59	2,49
Habitação	32,25	1,97	0,75											2,73	6,10
Alimentação	20,50	-0,43	-0,73											-1,16	-3,73
Transportes	14,90	-3,03	-0,80											-3,81	3,19
Educação	9,10	-0,61	0,36											-0,25	-2,38
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65											3,56	4,70
Saúde	7,50	-1,32	1,49											0,15	0,74
Vestuário	6,95	0,64	1,92											2,57	5,13

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 10 observa-se que os grupos que estão com altas inflações acumuladas, destoando da inflação acumulada da cidade de Campo Grande, de 2,49%, são os grupos: Habitação com 6,10%, Vestuário 5,13%, Despesas Pessoais 4,70% e Transportes 3,19%. Com deflações estão os grupos: Alimentação (-3,73%) e Educação (-2,38%).



Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de fevereiro de 2018.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de fevereiro de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Automóvel novo	5,58	0,14
2	Gasolina	2,83	0,11
3	Dentista - extração	8,50	0,09
4	Calça comprida feminina	7,59	0,09
5	Pescado fresco	14,49	0,09
6	Gás em botijão	2,70	0,08
7	Calça comprida masculina	6,81	0,08
8	Taxa de água/esgoto	1,36	0,07
9	Tomate	23,38	0,04
10	Cabeleireira (corte e tintura)	2,41	0,04

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de fevereiro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: automóvel novo (com índice de 5,58% e contribuição para a inflação de 0,14%), gasolina (com índice de 2,83% e contribuição para a inflação do mês de 0,11%), dentista (com índice de 8,50% e contribuição para a inflação de 0,09%), entre outros com menores contribuições.

**Quadro 12.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de fevereiro de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Pneu novo	-6,82	-0,23
2	Etanol	-4,35	-0,11
3	Sabão em pó	-6,20	-0,10
4	Alcatra	-4,66	-0,06
5	Costela	-5,55	-0,05
6	Patinho	-6,07	-0,04
7	Leite pasteurizado	-3,49	-0,04
8	Paleta	-7,17	-0,04
9	Short e bermuda masculina	-5,80	-0,04
10	Bebidas não alcoólicas	-3,36	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de fevereiro, com as maiores contribuições negativas: pneu novo (deflação de -6,82% e contribuição de -0,23%), etanol (deflação de -4,35% e contribuição de -0,11%), sabão em pó (deflação de -6,20% e contribuição de -0,10%), entre outros com menores contribuições negativas.